

“Blusiã”: Design de Moda Inclusiva e Sustentável para Mulheres Mastectomizadas

“Blusiã”: Design Inclusive Sustainable for Mastectomized Women

Tatiana Zacheo Rodrigues, mestre, Unochapecó

tatiana.zacheo@unochapeco.edu.br

Fernanda Schnorr Grando, especialista, Unochapecó

fernandasg@unochapeco.edu.br

Tatiane Schneider, graduanda, Unochapecó

tatipschneider@unochapeco.edu.br

Ingrid de Almeida Sampaio, graduanda, Unochapecó

isampaio@unochapeco.edu.br

Letícia Casagrande Dal Bello, graduanda, Unochapecó

leticidadalbello@unochapeco.edu.br

Resumo

Mulheres com corpos mastectomizados apresentam dificuldades para vestir-se visto que a indústria da moda ainda é pouco eficaz para atender demandas não padronizadas. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma solução de peça íntima para mulheres mastectomizadas. O procedimento metodológico foi pesquisa exploratória e aplicada para criar uma modelagem de peça íntima que auxiliasse essas mulheres na hora de vestir-se. Após seguir metodologia projetual de design com foco em inovação, foi utilizada a metodologia projetual em design, o Design Thinking, essa que consiste em três etapas que são denominadas como imersão, ideação e prototipação. Esta metodologia tem “[...] uma abordagem focada no ser humano que vê na multidisciplinaridade, colaboração e tangibilização de pensamentos e processos [...]” (VIANNA [et al.], 2012, p. 12), foi possível verificar que todas as medidas corporais apresentavam diversidade entre si e detalhes corporais pós-operatórios que não facilitariam um projeto com execução em massa; optou-se por uma modelagem que pudesse ser disponibilizada gratuitamente na internet, impressa e facilmente adaptada, em casa ou com ajuda de qualquer costureira, às diferentes estruturas corporais e procedimentos da mastectomia. Ficou evidente atentar não apenas para a área da mama, mas também em regiões circundantes, como abaixo da axila, acima do busto, costas e colo, pois as mesmas sofrem esvaziamentos, resultando em “afundamentos” e retirada de peles na região. Por fim, o projeto encontrou uma solução em modelagem que trouxe conforto e respeito ao corpo para

cada situação-indivíduo, com proposta inovadora do Blusiã, com foco no design social e sustentável.

Palavras-chave: Moda Inclusiva; Modelagem; *Design Thinking*

Abstract

Mastectomized women have difficulty dressing since the fashion industry is still ineffective at meeting nonstandard demands. The goal is to develop an intimate part solution for a mastectomized woman. Methodological procedure was an exploratory and applied research to find intimate modeling that would aid these women at the time of dressing. After following design design methodology with focus on innovation, design thinking in three phases, it was possible to verify that all the corporal measures presented diversity among themselves and postoperative details that does not facilitate project with mass execution. There were obvious concerns not only in the area of the breast as in regions where there was scraping as below the armpit, above the bust, back. Finally, the project went on to a solution that brought comfort and respect to the body with the innovative proposal of the blusiã with social and sustainable innovation.

Keywords: *Inclusive Fashion; Modeling ; Design Thinking*

1. Introdução

As soluções de design deveriam nascer sempre de problemas reais, problemas da sociedade e do ambiente. Infelizmente, nem sempre isso é prioridade nas indústrias e no mercado. Nesse sentido, para solucionar problemas verdadeiros, nasce o projeto Modelar Moda - financiado pelo Edital FAPEX 2016 (N. 011). Em 2015, durante a disciplina de *design management* (Gestão de Design) no curso de Design de Moda da Unochapecó, foi iniciado um projeto que o foco era inovação social que inspirou sua continuação em 2016 ao unir modelagem e moda para mulheres mastectomizadas. A moda inclusiva cresce como mercado por atender diversos nichos, por permitir que pessoas com restrições físicas encontrem soluções adequadas de vestimenta. No grupo das mulheres mastectomizadas, foi percebido que sutiãs próprios já existem, mas ainda não conseguem englobar a diversidade de casos. Após o projeto realizado durante a disciplina, ficou aparente que poderiam ser aplicados conceitos de moda para que as mulheres que sofreram com câncer de mama se sentissem bem com seu vestuário e incluídas na sociedade. Ao perceber a dificuldade que as mulheres mastectomizadas enfrentam para encontrar um modelo de sutiã que comporte seu biótipo e alterações físicas, o projeto objetiva desenvolver uma modelagem de sutiã adaptada a mulheres mastectomizadas, visto que a modelagem tradicional não oferece ergonomia e conforto ao corpo mastectomizado, mesmo o específico para esse fim. Este projeto reflete a importância do pensar moda como fator para aumento da autoestima do público-alvo escolhido.

2. Design Social

O design baseia-se na criação de novas soluções através de necessidades percebidas na sociedade. Pazmino (2015, p. 3) acredita que o design social atua em áreas onde não há o interesse do mercado em produzir novos conteúdos que “resultem em melhoria da qualidade de vida, renda e inclusão social”. Sendo assim, “design social é a materialização de uma ideia por meio de análise, planejamento, execução e avaliação, que resultam num conceito e na difusão de um conhecimento“(FORNASIER, MARTINS E MERINO, p. 4). Os autores acreditam que esse tipo de design tem a capacidade de influenciar o comportamento voluntário na sociedade e, finalmente, promover mudanças sociais. O projeto Modelar Moda trabalha com Moda Inclusiva e nasce com o mesmo ideal do design social porque valoriza a inclusão, agindo em prol de mudanças que podem ser benéficas para a sociedade.

3. O Projeto Modelar: Moda Inclusiva para Corpo Mastectomizado

O objetivo da moda inclusiva é oferecer a pessoas que possuem algum tipo de restrição física encontrar peças que sejam adaptadas para sua condição. Muitas vezes, esse desafio para o mundo da moda faz com que estas pessoas sintam-se incluídas na sociedade ao perceber que existem pessoas pensando nas necessidades delas.

Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes Silva), o câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres. No informativo do endereço eletrônico do instituto¹, existem várias recomendações e orientações sobre como cuidar da região onde pode ocorrer uma mastectomia, que segundo mesmo, trata-se de “uma cirurgia de retirada total ou parcial da mama, associada ou não à retirada dos gânglios linfáticos da axila (esvaziamento axilar).” Esses procedimentos, além de causar deformidades devido ao esvaziamentos de gânglios, se tornam por longo período sensíveis e carentes de cuidados constantes. Em Chapecó, para apoiar quem está passando ou já passou pelo câncer, existe a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Chapecó; dentro desta, há o grupo PROVIM – Programa Viver Melhor Mulheres Mastectomizadas, com o objetivo de orientar e dar apoio psicológico às mulheres que passam pela situação do câncer.

O projeto foi realizado com encontros presenciais (ver figura 1) junto ao PROVIM, porque o princípio utilizado foi a co-criação e empatia, que é valorizada no *Design Thinking*. As ações durante os encontros presenciais foram: (1) entrega de questionário para conhecer a relação do grupo com seu corpo e com preferências de moda, sensibilização sobre o projeto e apresentação do grupo explicando o que é Moda Inclusiva; (2) validação de percepções dos resultados dos questionários, conversas sobre possíveis soluções para melhorar a relação dessas mulheres com seu corpo e com a vestimenta, apresentação de possibilidades de materiais e tecidos, coleta de medidas de cinco voluntárias com corpos diferentes (remoção de mama direita, remoção de mama esquerda, remoção de ambas mamas, mamas reconstituídas), fotografar voluntárias; (3) apresentação de propostas geradas, apresentar tecidos e acabamentos para receber feedback do conceito

¹Orientações às Mastectomizadas. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=108 Acesso em: 18.03.17

e realizar testes com registros fotográficos; (4) encerramento com avaliação final coletivo e documentário.



Figura 1: Encontros na PROVIM Fonte: elaborado pelos autores.

A fase inicial chamada de Imersão segundo o *Design Thinking* (encontros 1 e 2), é fundamental no processo para solucionar o problema de forma inovadora (ver figura 2), é onde ocorre a definição do problema, componentes do problema, coleta de dados e análise dos dados (MUNARI, 1998).

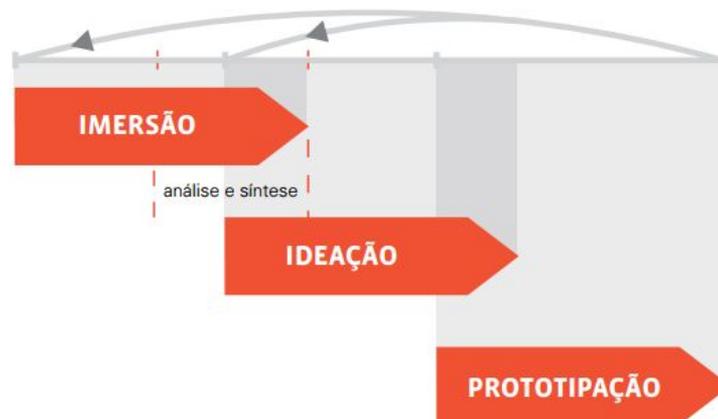


Figura 2: Etapas do Processo de *Design Thinking*. Fonte: EBook <http://www.mjv.com.br/>

Para Pazmino (2015), essa fase ajuda a compreender questões básicas que questionam os produtos existentes, porque é comum não entender a real necessidade ao iniciar um novo projeto. “Devem ser feitas perguntas Como? Por quê? Para quem? sobre o problema, as necessidades e o público-alvo” (PAZMINO, 2015, pág. 58).

3.1 Fase Um do Projeto: Imersão

Primeira etapa da metodologia foi realizada através de questionários, entrevistas e conversas diretas com o público-alvo. Ao finalizar o levantamento de dados, foram definidos os requisitos para o andamento das próximas fases do projeto. Quinze integrantes do grupo, nascidas entre 1939 e 1969, responderam um questionário que possuía o intuito de compreender melhor quais as necessidades e os gostos das mulheres que passaram pela mastectomia em relação às roupas, onde a primeira dificuldade evidenciada pelas mesmas foi a falta de sutiãs adaptados que fossem ergonomicamente adequados aos seus corpos e esteticamente agradáveis ao mesmo tempo; sendo assim, a decisão tomada foi a de criar um sutiã com estas duas características. Quando iniciada a análise dos dados coletados em campo, foi constatado que a maioria das mulheres entrevistadas apresentavam necessidades de adaptações diferentes, e índice de sobrepeso, baseado nos cálculos do IMC (Índice de Massa Corporal). Dado esta informação, além de comportar um corpo mastectomizado, a modelagem também teria que acomodar adequadamente um corpo *plus-size* de senhoras. Ainda, através das entrevistas, quando questionadas sobre quais decotes elegiam como melhores, a preferência deu-se por decotes mais fechados por disfarçarem a assimetria entre as mamas, enquanto os decotes mais abertos tiveram total reprovação por deixar o corpo exposto demais. Quanto ao fechamento dos sutiãs, zíperes, fita de colchetes e colchetes individuais obtiveram bons resultados enquanto o velcro foi reprovado pela maioria. O fechamento frontal foi o favorito por sua praticidade de vestir sem auxílio de outra pessoa, além disso, por meio do espaço dado para troca de ideias e opiniões, fizeram colocações de preferências por peças sem aro de metal, e comentaram que as alças largas proporcionam mais sustentação, sendo então, as preferidas.

3.2 Fase Dois do Projeto: Análise e Síntese

Os requisitos de projeto são importantes para que o projeto atenda as necessidades do cliente por ser “um documento que serve para orientar o processo em relação às metas a serem atingidas. [...] Os requisitos com forte relacionamento com as necessidades dos usuários passarão a então a se denominar obrigatórios.” afirma Pazmino (2015, p. 32). O Projeto Modelar passa pelo método de definição de requisitos de projeto porque se trata de redesign e, por isso, conforme recomendação de Pazmino, na fase de planejamento, associa-se com valores e metas quantitativas. Abaixo a tabela gerada para iniciar a fase de geração de alternativa:

Requisitos	Objetivos	Sugestão	Classificação
------------	-----------	----------	---------------

Conforto	Alça larga	(mínimo 2 cm)	Obrigatório
	Lateral Larga	(mínimo 10 cm)	Obrigatório
	Térmico (não gerar calor)	não usar sintéticos	Desejável
	Respirabilidade	não usar sintéticos	Obrigatório
Usabilidade	Não sair da posição (subir)	Modelagem	Obrigatório
	Não enrolar	Tecido Duplo / Modelagem	Obrigatório
Praticidade	Autonomia para abrir e fechar	Abertura frontal	Necessário
	Facilidade/agilidade abrir e fechar	Zíper e/ou gancho	Necessário
	Pode ser utilizado com prótese, fibra, ar e/ou outros tipos de preenchimento	Espaços para preenchimento no forro, respeitar dimensões de mercado de prótese	Obrigatório
Estética	Formato simétrico e com volume de busto	Bojo básico Modelagem	Obrigatório
	Preencher espaços necessários abaixo da axila após procedimentos	Espaço para preenchimento lateral ao busto (abaixo da axila)	Obrigatório
	Preencher espaços necessários acima do busto após procedimentos	Espaço para preenchimento acima do busto	Obrigatório
	Mastectomia geral	Espaço para preenchimento no busto	Obrigatório
	Romântico / Delicado / Feminino	Tons claros/Florais	Desejável
Baixo Custo	Processos produtivos simplificados	Que seja possível ser costurado por processos manuais e/ou máquinas de costura domésticas	Desejável
	Poucos materiais e acessórios	até 6 itens encontrados facilmente	Desejável
Durabilidade	Costuras reforçadas	-	Desejável
	Materiais resistentes para que não ceda a fibra com lavagem	-	Desejável

Tabela 1: Requisitos do Projeto Blusiã. Fonte: elaborado pelas autoras.

A tabela foi gerada após a apresentação do melhor modelo de sutiã encontrado no mercado ao entender as necessidades iniciais das mulheres do grupo. Após isso, vale-se utilizar da Análise Diacrônica para avançar nas ideias propostas. Pazmino (2015, p. 82) afirma que essa análise “é um exame dos aspectos culturais, sociais, tecnológicos, etc., observados quanto à evolução de um produto. Ou seja, é um levantamento das características do produto a ser desenvolvido ou da função a ser satisfeita, mostrando as

abertura e preenchimento da prótese, o modelo com abertura frontal aparentou atender com qualidade os requisitos do projeto e, como no design a simplicidade pode ser a opção correta, optamos por resolver a modelagem em si ao selecionar formas de dar volume ao busto e trabalhar apenas com a abertura frontal na prototipação. As costas largas e mais área de corpo foram soluções evidentes após levantar requisitos.



Figura 4: Geração de Alternativas em modelagem tridimensional. Fonte: Elaborado pelas autoras.

3.4 Fase Final do Projeto: Prototipação

Na prototipação ocorreram os testes reais para validação técnica da viabilidade de construção das peças para os moldes e tecidos escolhidos. Na figura 5, estão alguns dos moldes desenvolvidos em modelagem tridimensional. Munari (1998), chama essa etapa de modelo e verificação, e ela acontece para experimentação dos usuários com coleta de *feedbacks*.



Figura 5: Geração de Alternativas em modelagem tridimensional. Fonte: Elaborado pelas autoras.



Figura 6: Moldes planejados e corte no tecido pré determinado. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram desenvolvidas seis modelagens, cada uma com sua planificação e corte no tecido pré determinado, tarefa observada em partes na figura 6, sendo quatro delas colocadas para prova (figura 7). Para a etapa de validação dos dados, sete mulheres com diferentes casos de mastectomia se voluntariaram para a prova dos modelos e verificação de acerto dos mesmos, sendo que duas voluntárias foram escolhidas visto que seus biótipos físicos eram parecidos, porém os casos de procedimentos cirúrgicos de mastectomia eram diferentes, possibilitando a validação da modelagem em mais de um corpo mastectomizado. A verificação foi importante para confirmar que o desafio de preenchimento ainda não estava resolvido; as mulheres apresentam diferentes “defeitos pós cirúrgicas” em diversas partes do corpo/tronco e, por isso, necessitavam de alterações após a prova inicial, figura 6. Destaca-se que o molde deve ser simples porque o projeto tem viés sustentável e social, ou seja, não deve ter complexidade que exige máquinas industriais nem processos que não permitisse reprodução por costureiras regionais.



Figura 7: Prova e Feedback das Propostas. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os modelos apresentados para a prova apresentaram *feedback* positivo, apenas o modelo 4 (estampado) apresentou *feedback* negativo. O modelo estampado foi elogiado no tecido, mas criticado por apresentar franzidos na parte dos seios, o que possivelmente marcaria ao ser usado sob roupas, então segundo manifestação, o grupo possivelmente não usaria. O modelo cinza em moletom apresentou a maior aceitação, então foi escolhido para prosseguir com as alterações solicitadas pelas voluntárias: modelagem mais fechada nos seios e costas, diminuir abertura da cava (esconder axila), aplicar rendas ou aviamentos disfarçando qualquer detalhe no colo e seios, e o comprimento, que deveria ser aumentado (esconder barriga).



Figura 8: Protótipo. Fonte: Elaborado pelas autoras.

A figura 8 apresenta o resultado final com todas as alterações e acrescido de bojo e enchimentos internos em áreas de profundidade na pele. Maiores detalhamentos sobre o modelo e modelagem serão disponibilizados juntamente com os moldes. Ao apresentar o modelo final para o grupo de mulheres, um novo *feedback* coletado porque a melhoria é um processo contínuo. Houve a sugestão para criação de outros blusões com outros tipos de tecidos mais leves. No entanto, percebe-se que um tecido não estruturado poderia mudar a modelagem e o moletom apresenta conforto térmico por ser natural e auxiliar na transpiração. No geral, o público estudado afirmou que estava satisfeito com o modelo final e também pelo projeto se preocupar com este tipo de ação, uma vez que no mercado é difícil encontrar sutiãs que comportem o biótipo mastectomizado. Demonstraram contentamento no processo produtivo, por poder levar os moldes para a costureira de confiança para criar peças sob medida.

Após a conclusão do protótipo, a modelagem foi computadorizada para gerar as graduações de tamanhos variando do tamanho 42 ao 52. A publicação está disponibilizada na internet para download gratuito, junto existe apostila básica de modelagem para auxiliar as costureiras e um documentário para facilitar a explicação do projeto ao grande público e, se possível, chegar às mulheres mastectomizadas em todo território nacional. O blog “Modelar Moda - Moda para Mulheres Mastectomizadas” servirá como um elo que não finda a pesquisa, ensino e extensão do projeto Modelar Moda - Unochapecó. O link para iniciar o processo de criação de um blusão: <http://moda-para-mastectomizadas.blogspot.com.br/>.

A equipe que criou a solução de modelagem reflete na etapa final, que o resultado é um design de processo. Possibilita uma ruptura do processo produtivo massificado, criando produtos customizáveis e que geram renda local e apresentam foco em design social.

5. Considerações Finais

O projeto demonstra que a solução proposta está adequada às demandas contemporâneas, pois ficou evidenciada a insatisfação das mulheres mastectomizadas quando utilizam as próteses externas de silicone e/ou os enchimentos de outro material, já que a moda não criou soluções de mercado que realmente as atenda. O problema apresenta alto nível de complexidade visto que a região da cirurgia fica muito sensível, e os tipos de cirurgia apresentam enorme variedade porque pode ocorrer profundidades na pele e não apenas a remoção da mama. Existe a reclamação recorrente nessas mulheres, de não terem como preencher as regiões acima do busto e a região abaixo da axila, porque é comum a retirada de regiões circundantes a mama como forma de prevenir o retorno do câncer.

Houve apoio das voluntárias, o que permitiu a coleta de dados em campo. Ocorreram diversos ciclos de *feedback* e validação tanto dos dados, análises e ideias propostas. O projeto acontece com cocriação e, por isso, apresenta um ciclo maduro para proposta do resultado. As mulheres pesquisadas que estão ativas no projeto são 15 no total, sendo sete as mulheres que se voluntariam para a parte qualitativa, e pesquisa de profundidade que inclui fotos e medidas. Após fotografar os corpos e suas vestimentas íntimas, ficou evidente que os modelos atuais de uso deixam a proporção e a simetria do busto com distorções que não auxiliam na autoestima das mulheres em questão.

O grupo apresentou IMC elevado e idade acima de 50 anos, em sua maioria, sendo assim, optou-se por propor um sutiã mais fechado após a confirmação que não havia interesse das mulheres em utilizarem decotes profundos. O resultado das vestimentas que se destacaram nos questionários e nas entrevistas foram as costas fechadas, gola redonda, gola em V e gola xale. O projeto, mesmo sem estar finalizado, apresenta resultados acadêmicos consolidados sobre novas necessidades e demanda para o mercado de moda inclusiva, novas tendências de modelagem e opções com replicabilidade nacional e internacional ao projetar peças com foco no processo de costura artesanal ou com uso de máquinas domésticas. O resultado completo serão moldes compartilhados online, sem custo algum, para que mulheres mastectomizadas possam fazer seus próprios “blusões”.

Espera-se que a mídia em massa ou as redes sociais sejam caminhos possíveis para divulgação dos arquivos para *download*. O projeto atingirá todo seu potencial quando muitas mulheres pós-operadas conseguirem acessar um produto pensado para atendê-las e, assim, a moda auxilie na autoestima e superação dessas mulheres que sofreram com câncer de mama.

Referências

FORNASIER, MARTINS E MERINO, Cleuza, Rosane e Eugenio. Da responsabilidade social imposta ao design social movido pela razão. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1850/Da%20responsabilidade%20social%20imposta%20ao%20design%20social%20movido%20pela%20raz%20o.pdf.txt?sequence=3>. Acesso em: 18.03.17

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama++>. Acesso em: 07 de set. 2016.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Orientações às Mastectomizadas. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=108 Acesso em: 18.03.17

MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAZMINO, Ana Verônica. Como se cria: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

VIANNA, Maurício [et al.]. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro : MJV. Press, 2012. 162p.